

XG28

Por Alexandre Braga

*Quanto eu devia ter vivido presa para
sentir-me agora mais livre somente por
não recear mais a falta de estética.*

(Clarice Lispector)

PRIMEIRO QUADRO

Sala de reunião do GR-BRA. Bárbara e Teodora em pé. Várias pessoas sentadas.

BÁRBARA: Boa tarde, gente. Eu sou a Bárbara e queria agradecer a presença de vocês, em especial, porque hoje já é o XV Encontro do GR-BRA. (Palmas.) Para quem tá chegando hoje, eu queria explicar o que é o GR-BRA. Significa Grupo de Resistência do Brasil, e o nosso objetivo é lutar contra o controle social exercido pelos governantes e pela indústria da estética, que há muito tempo nos marginaliza e fabrica a infelicidade de tanta gente.

TEODORA: Eu sei que não foi fácil, para quem escolheu estar aqui, tomar a decisão de não ingerir o XP11, mas só vocês sabem o que é retomar as rédeas do corpo de volta.

BÁRBARA: Recentemente um representante à paisana do GR-BRA foi exigir explicações da BELT sobre as denúncias de que o XP11 possa acelerar a perda de massa óssea a longo prazo. Também apresentou um estudo pioneiro que aponta que a droga tem potencial cancerígeno, além de muitos outros problemas por interação medicamentosa.

TEODORA: Quem tiver interesse em saber mais sobre isso, pode procurar a Débora, que é a nossa biomédica de plantão. Inclusive, vocês podem adquirir gratuitamente hoje o nosso kit de desintoxicação, pra já começar a limpar o organismo de todas as toxinas presentes no XP11. O mais legal é que não foi testado em animais e a gente já tem observado eficácia no uso diário.

BÁRBARA: Brigada, Teodora. Bem, vamos ao ponto. Hoje tem o depoimento de duas pessoas que aderiram ao movimento no mês passado e querem compartilhar os ganhos que tiveram ao longo dessa trajetória. Eu quero chamar o Wagner e a Giulia. Queria lembrar que é proibido fotografar, gravar ou filmar as experiências do encontro.

TEODORA: Você ouviu, cara? A gente já falou contigo no último encontro, você parece que não tá levando isso muito a sério.

DÉCIO: Desculpa.

BÁRBARA: Olha, gente, esse protocolo não pode ser ignorado, porque a gente tá vivendo tempos difíceis. Se esse áudio vaza, eles descubrem a sede do GR-BRA e vai

tudo por água abaixo. Não tô duvidando de você, Décio, mas a sua própria segurança tá em jogo. Aqui, gente, o Wagner e a Giulia já estão com a gente.

GIULIA: Oi, gente. Eu conheci a Bárbara no metrô. Eu sempre fui gordinha, e nada mudou quando comecei a tomar o XP11. Foi uma vida inteira de frustração, sem entender por que o remédio...

TEODORA: Droga.

GIULIA: ...a droga não agia no meu organismo. Minhas amigas todas eram esbeltas, só eu era alvo de chacota na escola. Eu via as modelos das revistas sempre tão magras e tão felizes... Achei até que fosse coisa da adolescência, que passaria quando eu chegasse à idade adulta e as taxas hormonais se regulassem. Só que já estou com 25 anos, e nunca o meu corpo aceitou as mudanças que eu quis impor a ele.

BÁRBARA: Giulia, não foi você que quis impor mudança nenhuma ao seu corpo, foi o sistema, foi a BELT. Hoje você sabe que o seu corpo rejeitou o XP11 porque o destino natural do corpo não é submeter-se.

GIULIA: Eu conheci a Bárbara numa ação do GR-BRA na estação da Cinelândia. Tantas pessoas como eu na praça, pintadas, felizes, mostrando ao mundo a liberdade dos seus corpos. A Bárbara viu que eu estava confusa, mas sabia que eu estava predestinada a essa liberdade também.

BÁRBARA: Hoje a Giulia não toma mais o XP11, e a saúde dela melhorou consideravelmente, pessoal. Ela não tem doenças cardiovasculares, tem um lipidograma dentro dos parâmetros recomendados e ainda tem condicionamento físico. Não é o XP11 que devolve a saúde às pessoas, mas os hábitos de vida delas.

GIULIA: Hoje eu sou gorda, sim, e não vou dizer que, às vezes, não me sinto mal ou pressionada pelas pessoas. Só que agora eu sei que eu posso ser feliz com o meu corpo e mandar a ditadura da estética pro caralho. Ninguém é capaz de determinar o meu tamanho.

TEODORA: Viu só, gente? Se você não cabe no mundo, o problema não é seu – é do mundo. É por isso que a gente resiste! O Wagner tá aqui pra contar como é que rolam as atividades da nossa comunidade na favela da Marola.

WAGNER: Fala, galera. Eu vou contar um pouco da minha história pra vocês. Eu vim de uma família muito humilde. A gente morava numa comunidade muito pobre, aonde a BELT nunca quis ir. O que a gente recebia de XP11 do governo, de quando em vez, não dava para todo mundo tomar o mês todo, então o tratamento...

BÁRBARA: Envenenamento.

WAGNER: ...o envenenamento não era total. Ainda bem. Sabe, era meio esquisito, porque às vezes algumas pessoas sumiam misteriosamente da comunidade. Minha mãe dizia que estavam internadas no hospital comunitário, mas hoje eu sei que eles eram encaminhados para o laboratório da BELT, onde serviam de cobaias para os testes com os fármacos da empresa.

TEODORA: Como eles sabiam que os grupos de defesa dos direitos dos animais não permitiriam que eles usassem animais nos testes, eles resolverem usar a carne mais barata do mercado.

WAGNER: Era sempre assim: chegava uma ambulância e levava umas três ou quatro pessoas. Nunca mais voltavam. Eles testavam na gente os mesmos produtos que nós nunca poderíamos comprar. Quando eu descobri, eu me senti traído, usado, enganado.

TEODORA: Foi quando eu visitei a comunidade. Não demorei muito para perceber o caos que as pessoas viviam lá. Só que a comunidade tinha também muito potencial, muita força de trabalho.

BÁRBARA: Usamos parte dos recursos privados que financiam as nossas atividades e, gente, que coisa de louco que virou aquele lugar! Implantamos uma base autossustentável de moradia para pessoas carentes.

WAGNER: Eu hoje sou gestor da comunidade, que abriga todos que desejam ter um estilo de vida mais saudável – e em paz com seus corpos. Lá ninguém é obrigado a tomar XP11, ninguém sofre violência ou preconceito por causa dos seus corpos, ninguém fica sem roupa do seu tamanho, ninguém sofre restrição alimentar e – acima de tudo – ninguém é obrigado a acatar as determinações desse governo sujo.

BÁRBARA: O problema é que a BELT já descobriu o nosso projeto e está pressionando o governo a invadir a comunidade e exterminar a galera.

WAGNER: O problema é que nós não temos armamentos suficientes para fazer frente ao poder de fogo do EFO...

ALGUÉM: Que é isso?

WAGNER: É como a gente chama os apoiadores do prefeito: Exército Fascista do Ódio. Eles capturam os inimigos e fazem lavagem cerebral pesada. Dizem que os revoltosos nunca mais voltam a ser o que eram. Entregam os recursos todos nas mãos do prefeito e saem por aí pregando a anulação dos outros.

BÁRBARA: Mas nós vamos contornar o problema. Um agente do GR-BRA conseguiu se infiltrar no laboratório da BELT. A gente precisa dos dados químicos da composição do XP11. Já estamos perto de um antídoto. Os colaboradores cubanos desenvolveram o soro detox que hoje nós usamos, e os argentinos chegaram perto de elaborar a fórmula do antídoto, mas nada feito. Eles têm muitos recursos, e nós somos minoria.

TEODORA: Mas olha, gente, não tem motivo pra...

De supetão, entra Theo armado, seguido de vários homens.

THEO: Ninguém se mexe.

BÁRBARA: Ninguém entra armado aqui. Pode abaixar essa arma! Manda esses caras tirarem as mãos dos nossos colegas!

THEO: Recebi uma denúncia de que tava rolando aqui uma reunião de revoltosos.

BÁRBARA: Teodora, cadê o Décio? Só pode ter sido ele.

THEO: Vocês sabem que isso é crime, né? Articulação contra o governo, complô contra a ordem instituída. Estão todos detidos.

TEODORA: O nosso grupo é grande. Cê vai mesmo comprar essa briga?

THEO: Em nome da ordem e do progresso deste país, fim da linha para vocês. Tenente Cássio, os seus homens cuidam dessas gordas aqui. Amarrem as duas e levem pra Base de Operações.

CÁSSIO: Perfeitamente, senhor. E os demais?

THEO: Os demais serão encaminhados ao Centro de Reabilitação. Lá eles saberão o que fazer.

BÁRBARA: *(para os colegas)* Pessoal, vai ficar tudo bem, a gente promete!

THEO: Tá preparada, mocinha?

BÁRBARA: Pra quê?

THEO: Reinstalar o sistema.

SEGUNDO QUADRO

Laboratório da BELT. Fausto concentrado em um tubo de ensaio. Entram Victor e Giovanni.

GIOVANNI: Dr. Fausto, seu novo assistente foi selecionado entre vários laboratórios de renome. O nome dele é Victor.

VICTOR: Muito prazer. Ao seu dispor, senhor.

FAUSTO: Não seria muito jovem?

GIOVANNI: Os mais jovens têm o furor científico e o ímpeto moral necessários para a sua empreitada, doutor.

FAUSTO: Garoto, qual é a sua especialidade?

VICTOR: Tenho Pós-Graduação em Engenharia Genética e desenvolvi várias pesquisas na área de Farmacologia.

FAUSTO: Germana aprovou?

GIOVANNI: Com louvor.

FAUSTO: Então por que é que ainda me consultam?

GIOVANNI: O senhor ainda vai gostar dele. Bom trabalho para vocês.

Sai Giovanni.

FAUSTO: Você já conhece o nosso projeto atual?

VICTOR: Conheço, senhor. Este laboratório é responsável pelo desenvolvimento do PJ45, a droga do futuro.

FAUSTO: Exato. Germana já lhe mostrou os resultados até agora?

VICTOR: Não. Pra falar a verdade, ainda preciso ter acesso aos relatórios dos testes.

FAUSTO: Pois bem. O PJ45 é o projeto mais ambicioso da BELT. O objetivo é induzir o paciente que ingerir o fármaco a um estado de transe hipnótico. Alguns indivíduos já estão sendo recrutados para a implantação de um chip auricular capaz de captar uma frequência específica de onda sonora, que receberá a transmissão das

principais ordens da Central Radiofônica do Governo. É aí que o PJ45 entra: a substância estimularia a produção de hormônios como a oxitocina, responsável por produzir uma queda nos níveis de desconfiança do organismo. Isso pode fazer as pessoas resistirem menos às instruções que ouvem, reduzindo significativamente algumas barreiras morais.

VICTOR: Genial! Menos sensíveis aos alertas do organismo, as pessoas vão obedecer às instruções dadas pelas emissões radiofônicas. É, sem o PJ45, não seria possível produzir esse efeito.

FAUSTO: Exato! Compreende agora a importância desse projeto, garoto? Isto aqui não é para amadores. A vida de muita gente está nas nossas mãos – e o governo só não assumiu o controle social total ainda porque não conseguimos avançar nos testes.

VICTOR: É uma responsabilidade... Mas o que falta precisamente?

FAUSTO: Germana quer que associemos às propriedades do composto o efeito da felicidade. Ela acredita que ninguém compraria o produto se não houvesse uma boa promessa de resultados por trás dele.

VICTOR: De fato. Como alguém venderia um produto que só torna os usuários mais vulneráveis? Não haveria comprador.

FAUSTO: A ideia então seria associar a serotonina ao composto. No entanto, a dosagem adequada e segura para um indivíduo adulto não seria suficiente para obter os efeitos desejados pelos investidores. A solução pode estar em uma molécula ainda mais poderosa que as conhecidas por nós. Acontece que a estabilidade química dela é quase nula e, toda vez que conseguimos produzi-la, ela se perde.

VICTOR: Dr. Fausto, e o XP11?

FAUSTO: O que tem ele?

VICTOR: As pessoas ainda vão ingeri-lo depois que nós finalizarmos o PJ45?

FAUSTO: A produção em escala vai ser reduzida a partir do momento em que o PJ45 for comercializado. Um dia, ninguém mais vai ouvir falar em XP11.

VICTOR: E se a extinção do XP11 estiver em nossas mãos, Dr. Fausto? O senhor ainda tem amostras dele no laboratório? Acho que, compreendendo a fórmula dele, poderei obter algum resultado com o PJ45.

FAUSTO: Como? Nós seríamos presos! Além disso, qual seria o meu interesse em enterrar a minha carreira científica?

VICTOR: Dr. Fausto, e se nós formos responsáveis por uma catástrofe social? O senhor tem família?

FAUSTO: Tenho, mas...

VICTOR: Sua família ingere o XP11?

FAUSTO: Minha esposa não vive sem. Em alguns dias, minha filha vai entrar na idade adequada pra começar a tomar também.

VICTOR: O senhor se lembra da última vez em que estiveram juntos e felizes?

FAUSTO: Foi no aniversário da minha mãe.

VICTOR: 80 anos?

FAUSTO: Como sabe?

VICTOR: Suposição. Vi na fotinho que tem na bancada do senhor. E como tava a casa dela? Decorada com balões. Mesa farta. Bolo, velinhas, parabéns. Presentes. Família reunida. Por que deveríamos sentir culpa por isso, Dr. Fausto?

FAUSTO: Mas é possível comemorar sem comida.

VICTOR: É possível, é possível. Mas por que a gente não pode, de vez em quando – ou sempre –, comer o que nos der na telha? Por que tanta culpa, Dr. Fausto?

FAUSTO: Garoto, você tá tentando me convencer a fazer uma coisa arriscada demais.

VICTOR: Dr. Fausto, um antídoto é o mínimo que o senhor deve à humanidade. Cientistas como o senhor desenvolveram o XP11, que simplesmente aniquilou qualquer possibilidade de prazer ou satisfação com a ingestão de alimentos. Sabe o que isso significou?

FAUSTO: Sei!

VICTOR: Significou a consolidação de um padrão estético antinatural e sintético. Em nome de valores distorcidos, hoje tem gente fazendo mal à própria saúde pra buscar aceitação social. O senhor negocia a saúde da sua família, Dr. Fausto?

FAUSTO: Não é bem assim.

VICTOR: Sua esposa vive vomitando depois que começou a tomar o XP11, né?

FAUSTO: Você tem espionado a minha família?

VICTOR: Eu não preciso disso. Os efeitos do XP11 são conhecidos. Dr. Fausto, tem substâncias cancerígenas nessa droga. As pessoas estão ficando doentes pra que depois a BELT faça o tratamento com zilhões de medicamentos de última geração.

FAUSTO: Mas a culpa não é toda da BELT.

VICTOR: Tem razão! A culpa é também do governo, que recebe capital pras campanhas eleitorais diretamente do lucro imundo de laboratórios como a BELT. A riqueza dessa gente custa caro pra muitas pessoas, Dr. Fausto. E eu tô dando ao senhor a oportunidade de se redimir.

FAUSTO: Isso não é mais possível.

VICTOR: Dr. Fausto, fabricar um antídoto para o XP11 não é difícil para o senhor nem para mim!

FAUSTO: Você é mesmo cientista, garoto?

VICTOR: Sou! E integrante do GR-BRA. Acho melhor o senhor colaborar, pois o prédio já tá todo infiltrado por nós, e é questão de tempo até esse presidente desonesto ser derrubado.

FAUSTO: Se descobrirem que eu tenho dedo nisso, a minha família é que vai sofrer a retaliação.

VICTOR: Dr. Fausto, a sua família já tá em segurança.

FAUSTO: Como assim? Vocês sequestraram a minha família?

VICTOR: Dr. Fausto, a sua esposa faz parte do GR-BRA há mais de três anos.

FAUSTO: Quê?

VICTOR: Ela tem colaborado de várias formas pra que o movimento se infiltre na cúpula do governo e nos setores públicos de serviço. Portanto, colabore.

FAUSTO: Isso vai ser a minha ruína.

VICTOR: Dr. Fausto, o pior pacto o senhor já fez. Nós vamos agora libertá-lo. A bioética não é só disciplina obrigatória de faculdade não. Então, em vez de fabricar felicidade encapsulada, vamos devolver dignidade a essas pessoas.

FAUSTO: Colocando nesses termos, eu não tenho muita escolha...

TERCEIRO QUADRO

Base da força-tarefa da SLIMPOL. Bárbara amarrada e sentada. Cássio em pé.

CÁSSIO: Se o meu filho visse você, ia te achar uma aberração.

BÁRBARA: Não te pedi opinião nem apreciação sobre o meu corpo.

CÁSSIO: Mas eu não preciso de autorização de gorda nenhuma pra falar. Gordas. Feia. Mostra.

BÁRBARA: Tenho pena de gente com mente colonizada, como você. Lamentável que o seu filho nunca viu uma gorda. Vamos torcer pra que ele não se mijie nas calças quando todas nós ficarmos livres.

CÁSSIO: Você não tem vergonha não? De ser uma gorda tonta, preguiçosa. Hoje em dia, só é gordo quem quer.

BÁRBARA: Você não sabe do meu corpo. E outra coisa: e se eu quiser ser gorda? Não tenho vergonha nenhuma de ser quem eu sou. Já você...

CÁSSIO: Eu o quê?

BÁRBARA: Frágil, né? Anda pra cima e pra baixo com essa arma aí, querendo meter medo. Sabe o que é isso, né? Piroca murcha.

CÁSSIO: Tu me respeita, sua gorda safada. Baleia. Se tu não andar na linha, eu te faço engolir essa piroca murcha.

BÁRBARA: Engulo. Engulo ela, você, o mundo todo. Ou eu não sou a gorda devoradora da porra toda? É medo que cês têm, né?

CÁSSIO: Medo do quê? De você me dar uma pancada atômica, uma pelancada do mal? Se enxerga, ô, canhão. Tenho medo de gorda puta, não.

BÁRBARA: Pra começar, que puta não é ofensa. Muito menos, gorda. Segundo, que eu não tô aqui pra ser julgada por macho escroto não. Eu vou usar *cropped* sim, vou usar minissaia sim, e se reclamar, vai ter *topless*.

CÁSSIO: Ninguém tá interessado nessas banhas não, ô, bujão. Vai fazer um exercício. Uma dieta. Tá cheinho de dieta boa por aí. Tô falando pela sua saúde, mas que se foda se você quiser ficar imensa.

BÁRBARA: Mas o corpo gordo não é público pra você sair dando pitaco não.

CÁSSIO: Só acho que você não vai arrumar ninguém assim.

BÁRBARA: E quem disse que eu preciso? Quem disse que eu tô querendo?

CÁSSIO: E não tem medo de ficar baiaca a ponto de não achar roupa? Porque haja pano pra cobrir essa vergonha toda!

BÁRBARA: Vergonha nenhuma. Vergonha eu teria é de compactuar com um sistema opressor falido, que só se sustenta maltratando as pessoas.

CÁSSIO: É que parece que cês não têm vaidade, não querem se cuidar. Minha mulher sempre se cuidou pra ficar linda pra mim.

BÁRBARA: Coitada da mana. Capacho de macho babaca. Depois cê me apresenta ela, pra gente mandar um papo reto.

CÁSSIO: Ia ser engraçado. Mas ela ia olhar pra tua cara e ia bater em retirada. Ia sair recolhendo a comida toda da casa. Sua chupeta de baleia. Saco de banha. Free Willy. Cintura de ovo. Barril destampado.

BÁRBARA: Aprendi a perdoar o riso dos ignorantes.

Entram Giovanni, Theo e Teodora, esta amarrada também. Jogam Teodora no chão, ao lado de Bárbara.

GIOVANNI: Vamos lá, meninas. Vocês estão na SLIMPOL, a polícia do corpo.

CÁSSIO: Também conhecida internamente como Superintendência de LIMpeza de Putas e Obesas Libidinosas.

GIOVANNI: Desembuchem. Onde estão os outros do grupo?

BÁRBARA: Nós somos muitos, espalhados por vários lugares. Não adianta caçar a gente. É só uma questão de tempo até o esquema de vocês cair.

GIOVANNI: Eu lamento muito que vocês não queiram colaborar. Enquanto vocês ficaram desacordadas, a gente injetou em vocês o soro XP11. Em poucas horas, vão começar a sentir os primeiros sintomas: apatia, falta de apetite, dependência química.

BÁRBARA: Já tem gente vindo resgatar a gente, fim da linha para vocês.

GIOVANNI: O prefeito, a pedido do presidente, já acionou reforços nos pontos estratégicos da cidade depois da última manifestação na Cinelândia.

TEODORA: Qual é o interesse do presidente nisso?

GIOVANNI: Do presidente? Não sei. O presidente é um peixe muito pequeno nessa história. Acho que eu ainda não me apresentei. Nós somos da Omega Creations, um grupo empresarial secreto, presente em diversos países do globo. Todas as nossas ações se destinam ao enriquecimento de nossos investidores. O presidente é apenas uma engrenagem desse maquinário: nessa aliança, ele garante a liberdade política sem a qual não conseguiríamos exercer o controle social necessário para induzir o comportamento dos consumidores. Em troca, ele recebe o apoio financeiro irrestrito para concretizar projetos políticos e se reeleger.

CÁSSIO: Senhor, recebi a informação de que o GR-BRA está no ar na Rede Planeta.

GIOVANNI: Vamos ligar.

TEODORA: É a Fabiane, da Bahia! O grupo dela conseguiu o Centro Histórico de Salvador.

GIOVANNI: O que essa gorda está fazendo?

TEODORA: Distribuindo acarajé e vatapá suficientes para uma tropa inteira. As pessoas esqueceram o gosto da comida depois que começaram a ingerir os nutrientes artificiais de vocês.

GIOVANNI: Mas comercializar comida já estava proibido na cidade há muito tempo! O prefeito de lá fechou conosco.

TEODORA: Ela não está comercializando. Está DANDO!

GIOVANNI: E quem são esses revoltosos no Tietê?

BÁRBARA: É o Paulo César. Está descartando toda a reserva de XP11 da Prefeitura no Tietê. Olha, Teodora, quanta gente!

TEODORA: As pessoas estão gritando!

ÂNCORA: Após o vazamento do áudio de uma conversa entre o Dr. Fausto Keller, representante oficial do Grupo BELT, e um membro do grupo GR-BRA, ainda não

identificado, a população demonstrou seu total repúdio aos projetos governamentais. Motins em todo o país marcaram a noite dessa quinta-feira. E não é só por aqui que a coisa ficou feia, não. Vamos falar ao vivo com André Luiz Azeredo, correspondente da Rede Planeta na Espanha.

REPÓRTER: Pesquisadores brasileiros reuniram-se hoje com cientistas espanhóis para debater a fórmula do composto conhecido como XP11, denunciado ontem no áudio vazado pelo GR-BRA. Acredita-se que a substância gere dependência química, além de adoecer o organismo a longo prazo, comprometendo a saúde de muitos usuários. Os especialistas trabalharam duro à tarde na fórmula de um antídoto, que, ao que tudo indica, já está pronto para ser testado em seres humanos afetados pelo composto. Estamos aqui com o Dr. Victor, que vai falar para nós um pouco sobre os procedimentos.

BÁRBARA: Olha o Victor! Ele conseguiu.

GIOVANNI: O que houve com o Fausto?

TEODORA: Se tudo correr bem, estará preso em breve. Ele vai responder pelos crimes que cometeu à frente da BELT.

VICTOR: Bom, André, o Dr. Fausto está foragido desde a tarde de ontem. No entanto, posso afirmar que ele está muito arrependido e, em nome do amor que sente pela sua família, resolveu colaborar na fabricação do antídoto do XP11, que foi batizado por nós como XG28.

REPÓRTER: Posso perguntar pela simbologia desse código?

VICTOR: Decidimos colocar XG em referência ao tamanho de roupa antes usado pelas pessoas *plus size*, maiores vítimas da má-fé desses cientistas. O 28 se deve ao número de cadáveres que encontramos nas dependências do laboratório da BELT, alvos involuntários e fatais das pesquisas desenvolvidas por essa empresa, que jamais pautou suas práticas pelo respeito à vida humana. Não queremos esquecer essas 28 pessoas sacrificadas em nome de um padrão ditador que precisa ser questionado e posto abaixo.

REPÓRTER: Obrigado, Dr. Victor. Agora vamos direto para a Bélgica, com a Lucrécia Lopes, para entender o que foi a crucificação simbólica de um boneco do Primeiro-Ministro.

GIOVANNI: Desliga essa merda! Olhem aqui, suas gordas, vocês não sabem com quem se meteram. Nós somos poderosos, somos donos dos meios de comunicação. Nós vamos agora mesmo interromper essas transmissões.

BÁRBARA: Não se a gente fizer isso antes!

A televisão fica em chuveiro e uma voz misteriosa e distorcida se anuncia.

VOZ: Por muito tempo, vocês enganaram as pessoas e implantaram um projeto de sociedade pautado pela opressão. No entanto, a empreitada revolucionária que hoje destrona a iniquidade dá início a uma nova era, de respeito às singularidades, na lógica de uma cultura de paz. Nenhum corpo merecerá novamente o cárcere, a restrição, a mutilação. O soro XG28 restitui ao cidadão comum a liberdade de escolha sobre sua nutrição, bem como lhe devolve a autonomia de pensamento e de expressão.

A transmissão acaba e a TV é desligada.

GIOVANNI: Theo, o plano de evacuação.

THEO: Saídas laterais, senhor. Cássio, conduza o Sr. Giovanni em segurança.

CÁSSIO: Sim, senhor.

Entram revoltosos do GR-BRA.

INGRID: Fim da linha, meninos.

HENRIQUE: O prédio está cercado. É melhor que vocês se entreguem sem resistência.

Giovanni cai de joelhos. Theo e Cássio depositam suas armas no chão. Henrique solta Bárbara e Teodora. Bárbara abre caminho entre os homens.

BÁRBARA: Com a sua licença. A gorda vai passar.

Bárbara e Teodora saem. Blecaute.